Não deixe a graça divina escapar

Cfd. Renato Lima ()*

Segundo o Catecismo da Igreja Católica, a graça é o favor gratuito que Deus nos concede para responder ao Seu chamado de nos tornarmos filhos de Deus e participantes da natureza divina e da vida eterna. Pelo Batismo, o cristão recebe a graça de Cristo, tornando-se filho adotivo de Deus e templo do Espírito Santo, que infunde em nossa alma a caridade e nos santifica. Essa graça santificante é um dom habitual, uma disposição estável que aperfeiçoa a alma, capacitando-nos a viver em comunhão com Deus e agir por amor a Ele. Além disso, Deus concede inúmeras graças que nos auxiliam em momentos específicos para realizar o bem e perseverar na vida cristã.

A graça de Deus está sempre presente em nossas vidas, mas será que estamos atentos para reconhecê-la e aproveitá-la? Como vicentinos, vivenciamos muitas oportunidades de experimentar essa graça, seja nas visitas domiciliares, no acolhimento dos mais vulneráveis ou nas conversas singelas com os necessitados. No entanto, se não estivermos abertos ao chamado divino, podemos deixar essas bênçãos passarem despercebidas. Deus nos concede vários momentos diários para praticar o bem e crescer espiritualmente, mas cabe a nós aceitarmos esse convite e agirmos conforme a Sua vontade.

A graça de Deus se manifesta nas pequenas oportunidades de fazer o bem e buscar a salvação. Quantas vezes, ao visitar uma família carente, temos a chance de consolar um coração aflito com uma palavra de esperança? Ou ao ouvir um idoso solitário, somos instrumentos de Deus para levar conforto e alegria? A graça divina está nesses gestos simples, mas profundos. Jesus nos ensina: **“Tudo quanto fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes”** (Mt 25,40). Aproveitar essas ocasiões é reconhecer que Deus age por meio de nós e que cada ato de caridade é um reflexo do Seu amor.

Essa graça divina é constante e está ao nosso redor, esperando apenas que nossos corações estejam abertos para acolhê-la. Deus não nos abandona, mas muitas vezes, em meio às preocupações do dia a dia, tornamo-nos insensíveis à Sua presença. Durante uma ação vicentina de caridade, por exemplo, em quantas oportunidades conseguimos enxergar Cristo no rosto dos pobres? Ou mesmo no trabalho, em família e nas amizades, quantas vezes Deus nos fala através de um conselho, de um gesto de amor, de uma palavra amiga? Como São Paulo nos lembra: **“A minha graça te basta, porque é na fraqueza que a força se manifesta”** (2ª Cor 12,9). A graça divina já está em nós: precisamos apenas permitir que ela transforme as nossas vidas.

Quando “agarramos” essa graça e a deixamos atuar em nós, experimentamos inúmeros benefícios, tanto espirituais quanto materiais. A paz no coração, a serenidade diante dos desafios e a força para continuar nossa missão são sinais de que a graça de Deus está operando. Além disso, aqueles que vivem segundo essa graça frequentemente percebem portas se abrindo, soluções inesperadas surgindo e relações sendo restauradas, e até prosperidade econômica. Jesus nos garante: **“Buscai primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas”** (Mt 6,33). Quem vive sob a graça divina encontra sentido na vida e uma alegria interior tamanha, que o mundo nunca poderá preencher.

Diante de tudo isso, cabe a nós, vicentinos, fazermos uma reflexão sincera: **Será que estou permitindo que a graça de Deus atue em minha vida ou estou deixando-a escapar?** Como vicentinos, quantas oportunidades já tivemos de sermos canais da graça divina e talvez não aproveitamos? Que possamos estar sempre mais atentos, pois Deus nos chama a todo instante, e cabe a nós aceitar esse convite sublime para vivermos plenamente o amor do Pai celestial.

(*) Renato Lima é...